**O LABORATÓRIO DE IDEAÇÃO COMO MOTOR DE TRANSFORMAÇÃO: CONSTRUINDO UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS**

Fernanda Bernardino Moreira

Andressa Caroline De Battisti

Francylara Miranda de Castro

Adriana Ferreira de Faria

Jucélia Maria Lopes Maia Roberto

Fernanda Bernardino Moreira - Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa, Av. Oraida Mendes de Castro, 6000 Novo Silvestre - 36576-400 , Viçosa-MG, 36570-029, +55 31 99915-2532 - preincubacao@ufv.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0008-0380-2435>.

Andressa Caroline De Battisti - Pós-graduação Lato sensu em Gestão da Produção pela Universidade Federal de Viçosa, Av. Oraida Mendes de Castro, 6000 Novo Silvestre - 36576-400, Viçosa-MG, 36570-029, +55 31 982427037 - andressa.battisti@ufv.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5476-0687>.

Francylara Miranda Castro - Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Rua Dona Amélia, nº 370, Bairro Vau Açu, Viçosa - MG, 36574-338, +55 31 982884004 - francylara.castro@ufv.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0007-3938-5429>.

Adriana Ferreira de Faria- Graduação em Engenharia Química, mestrado e doutorado em Engenharia Mecânica e pós-doutorado na North Carolina State University (NC State) na área de Gestão da Inovação. Docente na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Campus universitário, s/n, Viçosa (MG), 36570-900 - +55 31 36126500 - adrianaf@ufv.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4850-4545>.

Jucélia Maria Lopes Maia Roberto - Graduada em Administração pela Faculdade Presidente Antônio Carlos – FUPAC. (Rua Vereador Almiro Pontes, nº 125, Bairro Santo Antônio, Viçosa/MG. 36576-028) - +55 31 983124961 - jucelia@centev.ufv.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0001-9577-6658>.

**RESUMO:** A cultura da inovação e do empreendedorismo emerge como um mecanismo essencial na formação de indivíduos preparados para criar impacto positivo em suas áreas de atuação. Nesse cenário, as Universidades Empreendedoras, que promovem ativamente a inovação e o empreendedorismo, destacam-se na formação de talentos adaptados a esse novo contexto. No contexto apresentado, este artigo explora o Programa Laboratório de IdeAção como um catalisador dessa transformação. Iniciado em 2016, o programa é uma iniciativa da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que há muito tempo vem promovendo o empreendedorismo e a inovação tecnológica. O Laboratório de IdeAção tem como objetivo auxiliar potenciais empreendedores na geração e desenvolvimento de novas ideias de negócio, bem como remodelar ou reestruturar ideias existentes. Além disso, visa incentivar a comunidade a empreender a partir de experiências pessoais e vivências acadêmicas. A metodologia do programa é baseada no Design Thinking, que enfatiza a busca coletiva por soluções colaborativas e empáticas. Os participantes passam por quatro semanas de intensa atividade, abordando a identificação e validação de problemas, modelagem de negócios, construção de protótipos e criação de pitches convincentes. Desde sua criação em 2016, o Laboratório de IdeAção já desenvolveu 201 ideias de negócio e impactou 338 pessoas. A iniciativa representa um passo significativo na promoção da cultura empreendedora e na formação de indivíduos capacitados para enfrentar os desafios do século XXI, tornando o ambiente acadêmico mais dinâmico e orientado para o futuro.

**PALAVRAS CHAVE:** empreendedorismo, ideias, negócio, inovação.

1. **INTRODUÇÃO**

O panorama educacional e científico do século XXI está passando por uma revolução, impulsionada pela necessidade de adaptar-se às demandas de uma sociedade cada vez mais dinâmica e globalizada. Em meio a esse contexto, as instituições de ensino superior têm um papel crucial a desempenhar na formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios do mercado de trabalho e a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de suas comunidades.

A transformação digital, a rápida evolução tecnológica e as mudanças nas expectativas dos estudantes e empregadores têm instigado as universidades a repensarem seus modelos educacionais. Nesse contexto, a cultura da inovação e do empreendedorismo emerge como um pilar fundamental para a formação de indivíduos capazes de gerar impacto positivo em suas áreas de atuação. As Universidades Empreendedoras, aquelas que promovem ativamente a inovação e o empreendedorismo em todos os níveis de sua estrutura, destacam-se como líderes na formação de talentos preparados para enfrentar os desafios desse novo panorama.

Nesse contexto, o Laboratório de IdeAção surge como um elemento catalisador dessa transformação, idealizado para ser um ambiente onde a teoria encontra a prática, onde a criatividade e a ação se entrelaçam, e onde os desafios do mundo real encontram soluções inovadoras. O programa é uma iniciativa da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (IEBT) da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

A UFV é uma das mais antigas instituições de ensino superior no Brasil, tendo sido inaugurada em 1926, como Escola Superior de Agricultura e Veterinária (Esav), e federalizada em 1969. A partir da década de 90, a Universidade deu início a uma política de estímulo ao empreendedorismo e à inovação tecnológica, com a criação da Incubadora e mais tarde do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (Centev). O Centev é um órgão vinculado diretamente à Reitoria da UFV que centraliza a ações da instituição no âmbito do estimulo ao empreendedorismo de base tecnológica e à inovação de base tecnológica, sendo responsável pela coordenação do Parque Tecnológico de Viçosa (tecnoPARQ) e da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da UFV.

Este artigo explora a importância do Programa Laboratório de IdeAção, criado em 2016, como uma prática de difusão da cultura da inovação e do empreendedorismo na Universidade, destacando seu papel na capacitação dos indivíduos para enfrentar os desafios do século XXI e na promoção de um ambiente acadêmico mais dinâmico e voltado para o futuro.

O programa tem como objetivo auxiliar potenciais empreendedores na geração e no desenvolvimento de novas ideias, com o foco nas oportunidades/problemas identificados no mercado e remodelagem ou reestruturação de ideias de negócio pré-concebidas. A iniciativa também busca incentivar a comunidade a empreender a partir da realidade vivida na universidade, no mercado e em suas experiências pessoais e empreendedoras, buscando desenvolver ideias inovadoras, com potencial de se tornar um negócio.

1. **REFERENCIAL TEÓRICO**

As Universidades Empreendedoras representam uma abordagem revolucionária e dinâmica no contexto do ensino superior. Elas transcendem o modelo tradicional de simples transmissão de conhecimento e, ao invés disso, abraçam uma missão de fomentar ativamente a inovação, o empreendedorismo e a colaboração com a sociedade. Nesse contexto, Audretsch (2014) ressalta que as universidades empreendedoras desempenham um papel crucial na disseminação do conhecimento baseado em tecnologia, impulsionando esforços empresariais e catalisando uma transformação em direção a uma sociedade mais empreendedora. Esse processo de transferência de conhecimento e tecnologia é realizado por meio da implementação de diversas estratégias que envolvem uma ampla gama de atores, incluindo empresas e governos (LEYDESDORFF e MEYER, 2014).

Por outro lado, Etzkowitz (2003) define a Universidade Empreendedora como uma instituição com a capacidade de estabelecer uma direção estratégica clara, formulando objetivos acadêmicos bem definidos e transformando o conhecimento gerado dentro da universidade em valor econômico e social. Ele percebe a universidade como um ambiente propício à inovação, devido à concentração de conhecimento e capital intelectual, onde os estudantes se tornam uma fonte potencial de empreendedores.

Gibb, Haskins e Robertson (2013), citando Todorovic et al. (2005) e Wenger (1998), destacam que as universidades enfrentam desafios significativos e, ao mesmo tempo, oportunidades valiosas na promoção de uma cultura empreendedora. Isso se deve à massificação da educação, ao financiamento público limitado e em declínio, à crescente competitividade global e às demandas em constante evolução da economia do conhecimento. Esses fatores tornam as instituições de ensino superior mais sensíveis às necessidades de desenvolvimento socioeconômico e, portanto, mais abertas às atividades empreendedoras (SAM; VAN DER SIJDE, 2014).

A universidade empreendedora exibe três principais características (ETZKOWITZ; ZHOU, 2007): a promoção sistemática e aceitação das atividades empreendedoras; a presença de mecanismos de interface, como serviços de transferência de tecnologia; e um considerável contingente de professores contribuindo com recursos para pesquisa e outras atividades acadêmicas, como a criação de incubadoras e empresas juniores, entre outras iniciativas.

No Brasil, essa tendência também está em evidência, manifestando-se por meio da existência de ecossistemas de inovação, que incluem, por exemplo: pré-incubadoras, incubadoras, parques tecnológicos, cidades do conhecimento, centros de empreendedorismo, estímulos à propriedade intelectual e à transferência de tecnologia, entre outras iniciativas.

**2.1 INCUBADORAS DE EMPRESAS**

A origem das primeiras incubadoras pode ser rastreada até os Estados Unidos na década de 1960, onde o sucesso desses empreendimentos inspirou a adoção de iniciativas semelhantes em várias nações da Europa Ocidental, como Inglaterra, Espanha, Holanda, França, Alemanha, Bélgica, Itália e Finlândia. Posteriormente, esse modelo se espalhou pela Europa Oriental, incluindo países como Japão, China e Índia, e eventualmente se expandiu para outras partes do mundo (LUNARDI, 1997).

No contexto da América Latina, de acordo com Lunardi (1997), o Brasil se destacou como o pioneiro na implementação de incubadoras de empresas, estabelecendo a primeira delas em 1985 na cidade de São Carlos. Essa iniciativa foi seguida pela criação de incubadoras em outras cidades brasileiras, como Campinas e São José dos Campos, e posteriormente se estendendo para diversas regiões do país, incluindo Florianópolis (SC), Campina Grande (PB), Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), Curitiba (PR) e Porto Alegre (RS).

Dornelas (2002, p. 21) define um Incubadora de Empresas como:

[…] um mecanismo – mantido por entidades governamentais, universidades, grupos comunitários etc. – de aceleração do desenvolvimento de empreendimentos (incubados ou associados), mediante um regime de negócios, serviços e suporte técnico compartilhado, além de orientação prática e profissional.

As incubadoras de empresas estão frequentemente associadas a instituições acadêmicas e de pesquisa e têm como principal objetivo apoiar o desenvolvimento de ideias e a criação de novas empresas. Elas desempenham funções essenciais, incluindo a facilitação da integração das empresas incubadas em redes de relacionamentos, fornecimento de orientação técnica e gerencial, além de oferecer programas de treinamento para impulsionar o crescimento dos novos empreendimentos. Além disso, essas incubadoras tradicionalmente disponibilizam infraestrutura e recursos compartilhados, entre outras iniciativas, com o intuito de aumentar as chances de sucesso das startups emergentes (SERRA, RIBEIRO SERRA, PORTUGAL FERREIRA et al., 2011).

Essas instituições oferecem uma variedade de recursos, que incluem serviços de consultoria, auxílio na elaboração de planos estratégicos, acesso a redes de contatos, programas de treinamento, disponibilização de espaço físico e, em algumas situações, assistência financeira (LOGUE, 2000). Todos esses elementos colaboram para criar sinergias entre as empresas que estão sendo incubadas (CHAN; LAU, 2005).

As incubadoras podem assumir várias formas, variando de acordo com o tipo de empresa que buscam apoiar e sustentar. A tabela abaixo apresenta as principais categorias de incubadoras, de acordo com os objetivos estatutários e comerciais das empresas que estão sendo incubadas.

|  |  |
| --- | --- |
| Incubadora de Empresas dos Setores Tradicionais  | Abriga empresas ligadas aos setores tradicionais da economia, as quais detém tecnologia largamente difundida e que queiram agregar valor aos seus produtos, processos ou serviços por meio de um incremento em seu nível tecnológico. Devem estar comprometidas com a absorção ou o desenvolvimento de novas tecnologias |
| Incubadora de Empresas de Base Tecnológica | Abriga empresas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas, nos quais a tecnologia representa alto valor agregado. |
| Incubadora de Empresas Mistas  | Abriga empresas dos dois tipos acima descritos.  |
| Incubadoras de Empresas de Agronegócios | Apóiam empresas atuantes em cadeias produtivas de agronegócios, que possuem unidades de produção externas à incubadora e utilizam os módulos da incubadora para atividades voltadas ao desenvolvimento tecnológico e ao aprimoramento da gestão empresarial. |
| Incubadoras de Cooperativas  | Abrigam, por período médio de dois anos, empreendimentos associativos em processo de formação e/ou consolidação instalados dentro ou fora do município. Representam uma das modalidades de incubadoras de setores tradicionais |
| Incubadoras de Empresas Culturais | Desenvolvem negócios relacionados à arte e a cultura regional, gerando trabalho e renda alternativas, trabalhando com a arte e a cultura como valor agregado aos seus produtos.  |

Quadro 1: tipos de Incubadoras de Empresa

Fonte – Sebrae (2007).

**2.2. A VOCAÇÃO TECNOLÓGICA, INOVADORA E EMPREENDEDORA DA UFV**

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) é uma das mais antigas instituições de ensino superior do Brasil, tendo sido inaugurada em 1926, como Escola Superior de Agricultura e Veterinária (Esav), e federalizada em 1969. A UFV tem como missão “promover, por meio de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, o avanço das ciências, letras e artes, a excelência, a inovação, o desenvolvimento institucional, a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capazes de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade, e a inclusão social”. A UFV oferece ensinos médio e técnico, cursos de graduação e programas de pós-graduação nos seus três campi, nas áreas de ciências agrárias, biológicas, exatas e humanas. Na UFV foram criados os primeiros cursos de pós-graduação stricto sensu do país, em 1961.

Em 2023, a UFV celebra 62 anos de pós-graduação no Brasil. A universidade conta com 69 cursos de graduação e 46 cursos de pós-graduação stricto sensu (12 programas de pós-graduação nas ciências agrárias, 15 nas ciências biológicas e da saúde, 12 nas ciências exatas e tecnológicas e 7 nas ciências humanas, letras e artes) e 13 cursos de pós-graduação lato sensu.

A UFV está entre os 2% de instituições de ensino superior no Brasil com nota máxima em avaliação do Ministério de Educação (MEC), conforme o Índice Geral de Cursos (IGC), que avalia a qualidade das instituições do país e integra o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes). A UFV está entre as 100 melhores instituições de ensino superior do mundo nas áreas de ciências agrárias e florestais, de acordo com o QS World University Rankings, e entre as melhores de Minas Gerais, segundo o ranking da Times Higher Education e o Brics & Emerging Economies. Foi considerada a 7ª melhor universidade federal do Brasil e está entre as 20 melhores universidades latino americanas, segundo o ranking do Times Higher Education – Latin America University 2021. Além disso, também em 2021, a UFV foi reconhecida como a universidade federal mais empreendedora do Brasil, no ranking realizado pela Brasil Júnior.

 No que tange ao seu perfil inovador, a UFV possui sua Política de Inovação regulamentada pela Resolução 20/2018 do Consu e conduzida pelo seu Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), com o apoio do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (CenTev). São diretrizes da Política de Inovação da UFV:

* Contribuir para a criação de um ambiente favorável à geração de novos conhecimentos e a sua transferência para a sociedade, por meio de parcerias tecnológicas; licenciamentos; transferência e cessão de tecnologia; compartilhamento de instalações, capital intelectual e recursos humanos; serviço técnico especializado, dentre outras, em consonância com a missão institucional de criar e disseminar saberes e experiências.
* Estimular a cooperação entre o setor empresarial e a Universidade.
* Induzir e valorizar a atividade criativa na produção científica, tecnológica e artística de seu corpo docente, discente e técnico-administrativo, bem como estimular a transformação do conhecimento científico e tecnológico da Universidade em inovações capazes de promover o desenvolvimento social.
* Difundir a cultura empreendedora e promover a criação e o desenvolvimento de empreendimentos inovadores, com apoio direcionado a empresas nascentes e pequenas empresas.
* Estimular a simplificação de procedimentos para gestão de projetos de ciência, tecnologia e inovação e adotar controle por resultados em sua avaliação.

Para o cumprimento de sua Política de Inovação, a UFV possui uma série de resoluções do Consu que tratam do tema propriedade intelectual, transferência de tecnologia e inovação, permitindo a negociação da cotitularidade com a UFV, caso a caso, conforme as especificidades do projeto. Essas resoluções se baseiam principalmente no marco legal de C,T&I (Lei 10.973, de 02/12/2004, modificada pela Lei nº 13.243, de 11/01/2016 e no Decreto nº 9.283, de 07/02/2018), dentre elas:

* Resolução nº 01/2015 - Estabelece Normas Relativas à Propriedade Intelectual.
* Resolução nº 08/2012 - Disciplina o relacionamento entre a UFV e sua fundação de apoio e de procedimentos para formalização da parceria dentro da UFV.
* Resolução nº 06/2010 - Estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica. Traz alguns temas previstos na Lei de Inovação, principalmente quanto às formas de parceria que podem ser celebradas.
* Resolução nº 04/2000 - Norma para celebração de convênios e contratos de cooperação técnica e prestação de serviços.

A UFV tem 280 depósitos de patentes nacionais, com 81 concedidas, e 25 depósitos de patentes internacionais, com 15 concedidas, 185 registros de programa de computador e 54 cultivares protegidas e registradas. O NIT.UFV já realizou 74 licenciamentos de novas tecnologias, sendo 9 licenciamentos de tecnologia em processo de proteção por patente e transferência de tecnologia mantida em segredo; 4 licenciamentos de programas de computador; e 54 licenciamentos de cultivares.

No âmbito de sua vocação empreendedora a UFV, a partir da década de 90, deu início a uma política de estímulo ao empreendedorismo e inovação tecnológica com a criação da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da UFV (IEBT/Centev/UFV) e mais tarde do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (Centev). O CenTev é um órgão vinculado diretamente à Reitoria da UFV que centraliza a ações da instituição no âmbito do estímulo ao empreendedorismo de base tecnológica e à inovação de base tecnológica, sendo responsável pela coordenação do Parque Tecnológico de Viçosa (tecnoPARQ) e da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da UFV.

Atualmente, a cidade de Viçosa conta com um expressivo número de empresas de base tecnológica, em sua maioria *spin-offs* de origem acadêmica, desenvolvidas no âmbito da Incubadora de Empresas, que já auxiliou na graduação de 58 empresas de base tecnológica, de um total de mais de 100 empresas apoiadas no programa de incubação. Além disso, a IEBT Já apoiou mais de 180 projetos em seu programa de pré-incubação. Foi a primeira incubadora de Minas Gerais a receber da Anprotec a certificação de Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne 1). Em 2022 a Incubadora foi certificada Nível 2.

Em 2011, o Parque Tecnológico de Viçosa (tecnoPARQ) foi inaugurado, sendo o primeiro parque tecnológico de Minas Gerais em operação. O local de implantação do tecnoPARQ compreende 214 hectares e está a 5 (cinco) km do centro da cidade de Viçosa. O prédio principal possui uma área de aproximadamente 4.500 m² destinada à instalação do Condomínio de Empresas, da estrutura administrativa do CenTev, dos serviços de apoio empresarial (salas de reunião, treinamento, auditório, etc.) e conveniências (restaurante, lanchonete, etc.).

1. **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de um estudo de caso que contou com pesquisa bibliográfica e documental baseando-se na coleta de dados e informações de fontes primárias e secundárias. A pesquisa documental, engloba a investigação em documentos internos da organização, bem como em documentos externos, como aqueles de órgãos governamentais, organizações não governamentais e instituições de pesquisa, entre outros. Essa técnica é aplicável tanto em pesquisas quantitativas quanto qualitativas (ZANELLA, 2013). Assim, foram obtidos dados documentais através do acesso a documentos institucionais, incluindo os relatórios do tecnoPARQ/UFV, bem como informações relacionadas a projetos.

Para a elaboração do referencial teórico, recorreu-se à pesquisa bibliográfica. A revisão bibliográfica envolve uma busca sistemática e abrangente da literatura acadêmica relacionada ao tópico de pesquisa. Durante esta etapa, foram consultadas fontes como artigos científicos, livros, monografias, teses e relatórios técnicos.

1. **RESULTADOS ALCANÇADOS**

O Laboratório de IdeAção é uma oportunidade para quem deseja desenvolver soluções para oportunidades/problemas identificadas no mercado, ou para aqueles que já possuem uma solução e desejam remodelá-la/reestruturá-la.A iniciativa acontece duas vezes por ano com duração de semanas. Vale lembrar que esta é a principal maneira de atingir o público iniciante no empreendedorismo, que não está inserido no ambiente inovador, nunca tomou alguma iniciativa empreendedora, mas tem uma ideia básica, um projeto pessoal, ou o sonho de empreender.

O programa é gratuito e podem participar professores, pesquisadores, estudantes, inventores independentes, servidores públicos (desde que esteja de acordo com a legislação) e demais membros da comunidade. Além de ser um programa para geração e desenvolvimento de ideais, o Laboratório de IdeAção também visa promover a qualificação empreendedora, trazendo *workshops* ministrados por profissionais atuantes no ecossistema de empreendedorismo e inovação. O programa também oferece um ambiente de *networking* para os participantes poderem se conectar com pessoas interessadas em promover a inovação e o empreendedorismo.

Como já foi dito, o Laboratório de IdeAção tem a duração de quatro semanas, com cada semana abordando um tema que contribuirá para o desenvolvimento e estruturação das ideias de negócio, totalizando em média 15 horas de qualificação.

A metodologia aplicada é baseada na abordagem do *Design Thinking*, que visa encontrar soluções para problemas de maneira coletiva e colaborativa, e apresenta uma perspectiva baseada na empatia máxima com seus *stakeholders* (consumidor final e outros grupos envolvidos com o projeto). Durante o programa, os participantes terão a oportunidade de trabalhar na identificação do problema, na modelagem de negócios, construção de um Mínimo Produto Viável, colher feedback dos usuários.

O programa inicia-se com um *workshop* de abertura, onde se apresenta o cronograma e as atividades que serão desenvolvidas ao longo do programa, bem como a formação e composição das equipes. Na primeira semana, foca-se na Identificação e Validação do Problema. A ênfase está na priorização do conteúdo, incentivando as equipes a encontrarem o seu "*product market fi*t", ou seja, um produto que tenha um espaço real no mercado e atenda às necessidades dos clientes. Como tarefa, os participantes devem criar um questionário para validar as dores de mercado.

Na segunda semana, o *workshop* se concentra na modelagem de negócios, utilizando a ferramenta Business Model Canvas, conhecida como Canvas, para orientar os participantes na estruturação do modelo de negócio de suas ideias. Após essa etapa, os empreendedores devem desenvolver o Canvas de suas ideias e compartilhá-lo com a equipe do tecnoPARQ, recebendo feedback adequado.

Na terceira semana, aborda-se sobre o Mínimo Produto Viável (MVP), destacando a importância da construção e validação do protótipo do produto/serviço que será oferecido ao mercado-alvo. Como atividade, os participantes devem realizar essa validação para obter um feedback inicial do público-alvo sobre seu produto ou serviço.

Por fim, na quarta semana, é realizado um *workshop* sobre como criar um *Pitch* eficaz, com o objetivo de orientar os participantes na elaboração de uma apresentação convincente que desperte o interesse dos interessados no negócio. Ao final do encontro, os empreendedores desenvolvem seus próprios pitches, que são avaliados pela equipe do tecnoPARQ/UFV em uma pré-banca.

Para encerrar o programa Laboratório de IdeAção, ocorre um *Demoday,* onde os melhores pitches são apresentados a uma banca composta pela equipe do tecnoPARQ/UFV e convidados externos. Os três melhores pitches recebem prêmios.

 Desde a sua criação em 2016, foram desenvolvidas 201 ideias de negócio no Laboratório de Ideação, das quais foram 338 pessoas impactadas.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados apresentados é possível concluir que o Laboratório de IdeAção têm se apresentado como um catalisador importante para o empreendedorismo e a inovação, proporcionando aos empreendedores em potencial as ferramentas e o apoio necessários para transformar suas visões em realidade.

Apesar disso, ainda serão necessários avanços, em função do ambiente dinâmico e instável no qual as Incubadoras estão inseridas e a necessária atualização e desenvolvimento de controles da evolução das metodologias para melhor atendimento aos projetos submetidos.

A longo prazo, espera-se que a implementação do Laboratório de Ideação possa catalisar a transformação do ambiente acadêmico tradicional da UFV, expandindo seu ecossistema empreendedor. Além disso, pretende-se que cada vez mais pesquisadores se sintam encorajados a desenvolver iniciativas empreendedoras, contribuindo assim para um ambiente mais dinâmico e inovador.

**AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), e à Universidade Federal de Viçosa (UFV), pelo apoio e contribuição oferecidos à realização deste trabalho.

**REFERÊNCIAS**

Audretsch, D. B. (2014). From the entrepreneurial university to the university for the entrepreneurial society. The Journal of Technology Transfer, 39(3), 313-321.

CHAN K. F.; LAU, T. Assessing technology incubator programs in the science park: the good the bad and the ugly. Technovation, Amsterdam, v. 25, n. 10, p. 1215-1228, 2005.

DORNELAS, J. C. A. Planejando incubadoras de empresas. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ETZKOWITZ, H. Research groups as ‘‘quasi-firms’’: the invention of the entrepreneurial university. Research Policy, 32(1), p. 109-121, 2003.

GIBB, A.; HASKINS, G.; ROBERTSON, I. Leading the entrepreneurial university: Meeting the entrepreneurial development needs of higher education institutions. In: ALTMANN, A.; EBERSBERGER, B. (ed.). Universities in Change: Managing Higher Education Institutions in the Age of Globalization. New York: Springer, 2013.

GRIMALDI, R.; GRANDI, A. Business incubator and new venture creation: an assessment of incubating model. Technovation, Amsterdam, v. 25, n. 2, p. 111-121, 2003.

LOGUE, A. C. Incubators: how to hatch your idea for a training business. Training and Development, Alexandria, v. 54, n. 8, 2000.

LUNARDI, M. E. Parques tecnológicos: estratégias de localização em Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. Curitiba: editora do autor, 1997.

SAM, C.; VAN DER SIJDE, P. Understanding the concept of the entrepreneurial university from the perspective of higher education models. Higher Education, 68 (6), p. 1-18, 2014.

SERRA, B.; RIBEIRO SERRA, F.; PORTUGAL FERREIRA, M.; GONÇALVES FIATES, G. Fatores fundamentais para o desempenho de incubadoras de base tecnológica. RAI - Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 221-247, enero-marzo 2011.

SMITH, H. L.; LEYDESDORFF, L. The Triple Helix in the context of global change: dynamics and challenges. Prometheus, Abingdon, v. 32, n. 4, p. 321-336, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Conselho Universitário. **Resolução nº 20/2018, de 14 de dezembro de 2018.** Aprova a criação da Política de Inovação da Universidade Federal de Viçosa, que passa a fazer parte integrante desta Resolução. Disponível em: <<https://nit.ufv.br/wp-content/uploads/2022/03/Resolucao-20-2018-CONSU-Politica-de-Inovacao-da-UFV.pdf>>. acesso em: 29 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Conselho Universitário. **Resolução nº 01/2015, de 17 de março de 2015** - Estabelece Normas Relativas à Propriedade Intelectual. Disponível em: <<https://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/01-2015-Propriedade-Intelectual.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Conselho Universitário. **Resolução nº 08/2012, de 04 de junho de 2012.** Disciplina o relacionamento entre a UFV e sua fundação de apoio e de procedimentos para formalização da parceria dentro da UFV. Disponível em: <<https://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/12_08.pdf>>. acesso em: 29 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Conselho Universitário. **Resolução nº 06/2010, de 29 de março de 2010.** Aprova as Normas referentes às medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no âmbito da Universidade Federal de Viçosa, que passam a fazer parte integrante desta Resolução. Disponível em: <<https://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/10_061.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Conselho Universitário. **Resolução nº 04/2000, 24 de março de 2000.** Aprova as Normas para a Celebração de Convênios e Contratos de Cooperação Técnica e Prestação de Serviços, que passam a fazer parte integrante desta Resolução. Disponível em: <<https://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/04-001.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2023.

WOLFFENBÜTTEL, A. P. O impacto das incubadoras nas universidades. 2001. 129 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.